



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICA

ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA

(2024-2028)



Taguatinga /DF

2024

Equipe Gestora

Direção

LUANNA ALVES PEREIRA

Vice direção

JEANE HELLEN ALVES GUILHARDE

Chefe de Secretaria

GERMAN ARAÚJO DE SOUZA

Supervisão Administrativa

CLÁUDIA OLIVEIRA DE ABRANTES

Supervisão Pedagógica

WILLIAM CÉSAR DA MATA

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Alline Torres Rezende
Coordenadora	Claudia Ferreira dos Santos

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretora	Luanna Alves Pereira
Vice-diretora	Jeane Hellen Alves Guilharde
Supervisora Administrativa	Cláudia Oliveira de Abrantes
Supervisor Pedagógico	William César da Mata
Coordenador local	Alline Torres Rezende
Coordenador local	Claudia Ferreira dos Santos
Secretário	German Araujo de Souza
Orientador educacional	Florentina Leite de Jesus da Silva
Pedagoga	Silvia Meneses de Barros
Prof. ^a SRG	Mirtes da Silva Pereira



QUADRO DE SERVIDORES – EC 13 DE TAGUATINGA – 2024

1. ADRIANA ARAUJO LIMA
2. ALLINE TORRES REZENDE
3. ALMIR RIBEIRO SIQUEIKA
4. BETANIA PEREIRA DE JESUS
5. CLAUDIA FERREIRA DOS SANTOS
6. CLAUDIA OLIVEIRA DE ABRANTES
7. CLEMILSON SARMENTO SOARES
8. DANIELLE BULGAKAU TEIXEIRA DE
9. DULCINEIA ALVES LEITE
10. EDILENE VIEIRA DE SALES CARRIEL
11. ELIENE FRAGA SOUSA DE OLIVEIRA
12. ELKA IVONE LOPES AGUJAR
13. FLORENTINA LEITE DE JESUS DA SILVA
14. GERMAN ARAUJO DE SOUZA
15. IDELMA APARECIDA SEVERINO
16. IZABEL CRISTINA DA SILVA LOPES
17. JEAN CARLA MARQUES ROBIAS DOS
18. JEANE HELLEN ALVES GUILHARDE
19. LAURO CESAR PEREIRA DA SILVA
20. LIVIA GRAZIELLE GONCALVES ARAUJO
21. LOUZI VANIA DE SIQUEIRA MORAIS
22. LUANA DE MELO FERREIRA
23. LUANNA ALVES PEREIRA
24. LUCIA SOARES DOS REIS
25. LUCIANE DE ARAUJO SOUZA
26. MARCIA CRISTINA PRADO LIMA
27. MARIA DHANNA COELHO DOS SANTOS
28. MARIA IVONETE DA SILVA CAVALCANTE
29. MARIA LUCIENE PEREIRA
30. MARIDELMA ILARIO DE LUCENA
31. MARILDA DE OLIVEIRA ARAUJO MENDES
32. MAXIMINA ELER
33. MIRTES DA SILVA PEREIRA
34. MONIQUE DAJANA LIMA FELACIO
35. NAYARA NUNES BARBOSA RIBEIRO
36. PATRICIA OLIVEIRA DOS SANTOS
37. PAULINI MARIA TAVARES SANTOS DE
38. RAYANNE GOMES DIAS
39. ROSANA GONCALVES
40. ROSYMEIRE ALVES DE MELO
41. SABRINA SOBRAL ALVES CAVALCANTE
42. SHIRLENE DOS SANTOS SILVA
43. SILVIA MENESES DE BARROS
44. VANDERLUCE DE CASSIA MACEDO
45. VERA LUCIA SOUZA FRANCISCO DOS
46. VIRGINIA FRANCA DOS SANTOS PESSOA
47. VIVIANE VIEIRA DA CUNHA LOPES
48. WILLIAM CESAR DA MATA
49. ZORAIA BENEDITA DIAS

SERVIDORES TERCEIRIZADOS

ESV

1. BIANCA CIMAS DE CARVALHO
2. BIANCA ALVES PEREIRA
3. VANESSE SILVA BEZERRA
4. JOÃO PEDRO DA ROCHA
5. MARIA BEATRIZ CARVALHO DE MORAIS
6. SARAH KAROLINE DOS REIS DELFINO
7. MAIRLA ARAÚJO SOARES

VIGILANCIA

1. JORGE LUIZ CAMARANO
2. SAULO JOSÉ DE FARIAS
3. SARA MOREIRA MACÊDO
4. JOÃO PAULO JESUS DE OLIVEIRA

COZINHA

1. ANTONIA DE MARIA DE MOURA
2. JOANA DARK DA SILVA BEZERRA

LIMPEZA

1. WASHINGTON MARTINS PEREIRA
2. ISABEL CRISTINA DOS SANTOS DIAS
3. SIMONE APARECIDA BRANDÃO VIANNA
4. ANALINA PEREIRA DE SOUSA
5. MARIA ANDRIELLY DE JESUS ARAÚJO
6. GABRIEL FERREIRA DAMASCENO MAGALHÃES
7. FRANCISCA RIBEIRO DE FARIA
8. DEOCLÉCIO RODRIGUES DE SOUZA

Todo projeto supõe **rupturas** com o presente e **promessas** para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 2000)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	8
2	HISTORICIDADE DA ESCOLA	8
1.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	9
1.2	Caracterização Física	11
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	12
3.1	Contextualização	13
3.2	Dados de matrícula	14
3.3	Taxas de rendimento dos últimos anos	15
3.3.1	Rendimento escolar	15
3.3.2	Aprovação + Reprovação + Abandono = 100%	15
3.3.3	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	16
3.3.3.1	Séries históricas	16
3.3.3.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	16
3.3.3.3	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	17
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	18
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	19
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	20
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	23
7.1	Objetivo Geral	23
7.2	Objetivos Específicos	23
7.3	Metas	24
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	25
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	28
9.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	28
9.2	A Educação inclusiva	28
9.3	Relação escola-comunidade	29
9.4	Relação teoria e prática	29
9.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	30
10	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	30
10.1	Programas e projetos institucionais e específicos	30
	Plano de ação para implementação do projeto político pedagógico	30
11	PROCESSO AVALIATIVO	40

11.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	40
11.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	41
11.3	Avaliação em larga escala	41
11.4	Conselho de Classe	41
12	REDE DE APOIO	42
12.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE)	42
12.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	42
12.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) .	43
12.4	Profissionais de apoio escolar: educador social voluntário, entre outros.....	44
12.5	Biblioteca Escolar	44
12.6	Conselho escolar	44
12.7	Profissionais Readaptados.....	45
13	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	45
13.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	45
13.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	46
13.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	47
14	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	48
14.1	Avaliação Coletiva	48
14.2	Periodicidade / Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	48
	REFERENCIAIS	50
	APÊNDICES	52
	ANEXOS.....	89

IDENTIFICAÇÃO

Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

Dados da Instituição

Escola Classe 13 de Taguatinga	
Código da IE	53004086
Endereço completo	QSF 05 – Área especial 2, Taguatinga Sul, DF
CEP	72025-550
Telefone	(61) 3318-2717
E-mail	ec13.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	1º de agosto de 1968
Turno de funcionamento	DIURNO – Matutino/Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Iniciais

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico apresenta as ações que são previstas para o ano presencial. Os projetos e ações são pensados junto com a comunidade escolar, nos momentos de coordenação coletiva, coordenações setORIZADAS, reuniões de planejamento, reuniões de pais, contato dos pais com a escola e colocam o estudante como protagonista da prática pedagógica.

Em concordância com os documentos legais da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), acreditamos que este documento, assim como diz Veiga (1998, p.11), não se reduz a um documento escrito com um conjunto de projetos, atividades e planos de aula ou um mero cumprimento de uma atividade burocrática, mas aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso que foi estabelecido pela coletividade.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) tornou-se possível através de reuniões coletivas com professores e comunidade escolar, onde todos deram sua parcela de contribuição, seja por meio de plano de ação de sua área (servidores da escola), ou por meio de opiniões emitidas em avaliações institucionais pela comunidade escolar. Os estudantes contribuíram com opiniões sobre a escola e sugestões de melhorias em forma de desenhos e escrita. As sugestões foram apresentadas à comunidade escolar por meio de cartazes e painéis. A Escola Classe 13 entende que construir um Projeto Político Pedagógico significa enfrentar o desafio da transformação da escola tanto na dimensão pedagógica, administrativa, política e que isso só será possível com a mobilização, o envolvimento e comprometimento de toda comunidade escolar.

2 HISTORICIDADE DA ESCOLA

A inauguração da escola é datada do dia 1º de agosto de 1968, (Decreto nº 481 - GDF, DOU 19 de 27/01/1966, pág. 1038) em virtude da demanda existente no Setor de

Habitação Individual Sul (SHIS), pois os filhos dos imigrantes, vindos de todo o país em busca de melhor qualidade de vida e aqui residindo, necessitavam de uma instituição educacional que cumprisse o dever do Estado com a educação.

Nesse período a instituição ainda não possuía um diretor, havia apenas uma professora responsável pela escola: Carmem Terezinha Pereira. A escola funcionava nos dois turnos, matutino e vespertino, e atendia da 1ª a 5ª série (Ensino Fundamental de 8 anos), no total de 460 estudantes e 16 professores

Somente no ano de 1969 foi nomeada a primeira diretora, Ana Bernadete de Matos Silva, que tinha como vice-diretora Vera Lúcia de Paula Barbosa e como secretária, Maria das Graças Cirino Silva. Neste ano foram abertas as turmas de 1ª, 2ª e 3ª etapas, e também, de 2ª a 5ª séries.

No ano de 1996 foi celebrado um contrato entre a Associação de Pais e Mestres da EC13 de Taguatinga (APM-EC13) e a antiga empresa de telecomunicações, referente à localização de uma pequena parte do espaço interno da escola, para que a empresa a utilizasse para a instalação de uma antena. Com esse contrato a escola passou a receber a verba referente à locação desse espaço e a utiliza-la para a manutenção do espaço físico da escola e compra de materiais pedagógicos. Nesse período ocorreu a implantação de projetos importantes como Projetos Valores, Recreio Legal, Projeto Horta, Pelotão da Saúde no Recreio, atividades extracurriculares (culinária, artesanato...), Hora Cívica, Feira Cultural, Festa Junina, Festa da Primavera e criação de uma sala improvisada no pátio coberto da escola com o objetivo de atender os estudantes com defasagem na idade/série.

1.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Ao longo da história, já atendemos estudantes em quatro turnos: matutino, intermediário, vespertino e noturno. No ano de 1998 a escola foi totalmente reconstruída, tendo o seu funcionamento provisório no CAIC (Centro de Atendimento Integral Criança e Adolescente), e ETB (Escola Técnica de Brasília).

Em 2005 foi construído um parquinho (playground/parque infantil) destinado à recreação dos estudantes. Foi planejado ao ar livre como espaço de entretenimento, estimulando a atividade física das crianças com brinquedos como gangorra, balanço, escorregadores, uma casinha em tamanho reduzido com piso de areia e envolto por alambrado. Em 2008 foi inaugurado o Laboratório de Informática, que iniciou seu

funcionamento com computadores doados pelo STJ e TST e mais adiante, com novos computadores adquiridos com os recursos da APM e FNDE. Neste mesmo ano, pensando em tornar os espaços livres da escola mais arborizados, criou-se o Projeto Arborização. A escola recebeu doação de dezesseis mudas de árvores que foram plantadas na área externa e nos fundos da escola. Nesse período, teve início o atendimento da Educação Integral. Ressalta-se que a infraestrutura era inadequada para o atendimento dos estudantes, pois tínhamos disponível apenas uma sala de aula.

No intuito de trazer mais segurança à Unidade Escolar, foi instalado o circuito de câmeras de segurança. Inicialmente, adquirimos três câmeras, mas esse número foi expandindo gradativamente durante os anos e atualmente a escola possui quinze câmeras.

No ano de 2010 foi feita uma adaptação no depósito de bens inservíveis, para melhor atender a Educação Integral, tornando-se um ambiente mais arejado e adequado para atender os estudantes, além de um espaço coberto que é utilizado como refeitório. Neste ambiente são desenvolvidos projetos com os estudantes atendidos pela Educação Integral, como: oficinas de artes, reforço, jogos, atividades recreativas entre outras. Houve também a reinauguração da sala de leitura Monteiro Lobato, que ficou fechada por um período por falta de profissionais, com o Projeto “ Ler é um Prazer” que tinha como objetivo o despertar da leitura, através de vários tipos de gêneros literários de forma prazerosa, culminando com a corrida literária, onde eram premiados funcionários e estudantes que mais leram no decorrer do ano.

Em 2011, um pergolado foi construído para abrigar duas mesas de tênis de ping-pong e quatro mesas para jogos de tabuleiro. Com esse novo espaço ampliaram-se as possibilidades de atividades recreativas oferecendo aos professores e estudantes mais um local para ministração de aulas ao ar livre. Também neste período, foram feitos um campo de futebol gramado e uma casa de bonecas.

Em 2015, com o intuito de melhorar as atividades extraclasse, revitalizou-se o parquinho com aquisição de novos brinquedos, cobertura da área e colocação de grama sintética. propiciando mais segurança às crianças, Neste período a escola não conseguiu atingir o índice previsto pelo Ideb, e com isso revimos as ações desenvolvidas e passamos a receber maior atenção da Coordenação Regional de Ensino. Alguns projetos foram criados com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos estudantes, sanar suas dificuldades e melhorar a organização do trabalho pedagógico, entre eles: o Apadrinhamento (desenvolvido pelos professores readaptados, direção e coordenação, onde cada segmento atendia um grupo de estudantes no decorrer da semana), Aprender a

Aprender (desenvolvido pelas coordenadoras e SEAA com o objetivo de auxiliar o grupo de estudantes apadrinhados, desenvolvendo as percepções dos estudantes, a fim de auxiliar nas dificuldades detectadas), Sou Solidário (voltado para despertar a cidadania, envolvendo todos os segmentos). Foram intensificadas ações como os reagrupamentos inter e intraclasse, o Projeto Interventivo e reforço escolar em horário contrário. Tais esforços mostraram-se eficazes, visto que a escola no ano de 2017 alcançou a meta proposta pelo indicador em questão.

No ano de 2018 a quadra de esportes da escola passou por uma reforma, custeada pelo Ministério da Educação, onde refizeram toda a área, cobriram e reformaram também o espaço do refeitório da Educação Integral.

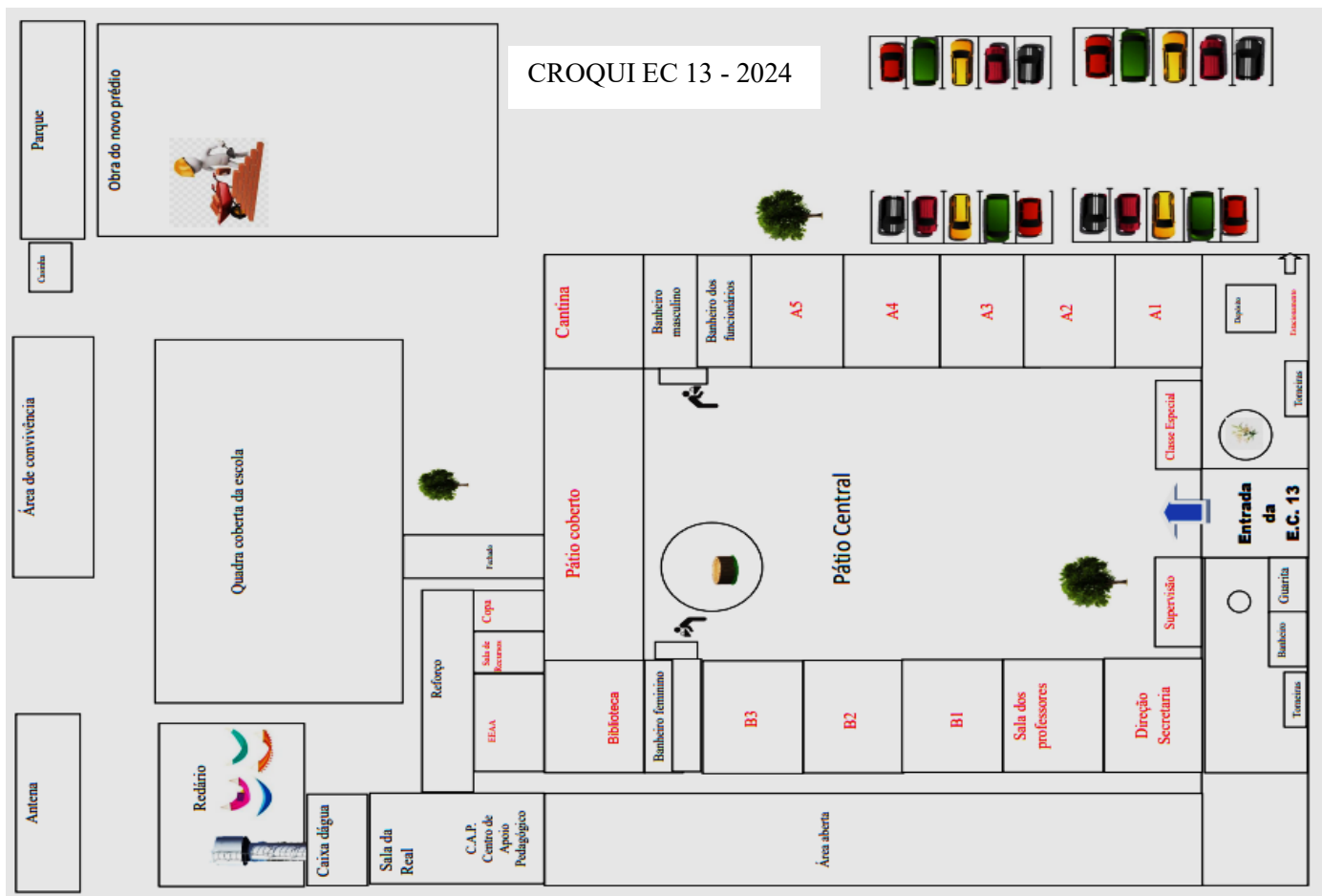
Houve contratação de Educadores Sociais Voluntários por parte da SEE, para auxiliar na logística do projeto. A educação integral foi ofertada até o ano de 2020.

1.2 Caracterização Física

A Escola Classe 13, apresenta um ambiente interno pequeno com um pátio central aberto. Nesta área externa aos blocos, tem uma quadra coberta, um campinho de futebol gramado, um parquinho coberto, uma casa de bonecas e um pergolado com mesas de tênis de mesa e damas. Também conta com um depósito de bens inservíveis, depósito de gás, estacionamento, uma sala e uma área coberta.

Na área interna dispõe de nove salas de aula (cada uma com tv, armários e ventiladores), uma sala para SEAA e Orientação Educacional, sala de leitura, sala de recursos, sala dos professores, secretaria, direção, supervisão, mecanografia, depósito para materiais de limpeza, cantina, depósito de alimentos, sala para Auxiliares de Serviços Gerais, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários, duas guaritas.

Em 2024, com o aumento da procura por vagas na rede, a SEEDF iniciou a construção de 4 novas salas de aula no espaço que, até então, era utilizado para recreação (campo de futebol gramado) com previsão de conclusão das obras em 30/04/2024.



3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Atualmente, atendemos 277 estudantes, moradores das quadras próximas e RAs vizinhas (Areal, Águas Claras, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Recanto das Emas). As novas matrículas são oriundas do remanejamento e a escola sequencial CEIAC. É comum dentre os nossos estudantes, encontrarmos filhos e netos de ex- estudantes.

A situação socioeconômica dos estudantes de nossa unidade escolar é diversificada, posto que há estudantes de baixa e média renda familiar. Deste modo, os estudantes chegam à escola através de transporte escolar, carro próprio, a pé, e transporte público.

Ressalta-se que a faixa etária média encontrada de nossos estudantes é de 06 (seis) a 12 (doze) anos de idade.

Por se tratar de uma escola inclusiva, recebemos estudantes com deficiência intelectual, TGD, TEA e transtornos funcionais. Diante da diversidade, a escola tem

trabalhado de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade, buscando propiciar a todos o sucesso escolar, preocupando-se em garantir seus direitos e a participação em todos os aspectos.

A organização das turmas se dá da seguinte forma:

TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO
1ºs anos A, B, C e D	2ºs anos A, B e C
4ºs anos A e B	3ºs anos A, B, C e D
5ºs anos A e B	5º ano C
Classe Especial “A”	Classe Especial “B”
Total de turmas: 09	Total de turmas: 09

Os professores são competentes, dedicados e comprometidos com as aprendizagens dos estudantes. Todos possuem graduação e especialização, e participam de formações para aprimoramento do trabalho pedagógico. Contamos também com a colaboração da Sala de Recursos (40h) e EEAA.

3.1 Contextualização

O corpo docente da EC 13 busca em sua prática pedagógica, fazer uso de métodos e recursos que vão de encontro às reais necessidades dos estudantes. A avaliação é formativa e visa utilizar os próprios resultados obtidos, assim como as possíveis dificuldades percebidas para rever os procedimentos adotados e possíveis mudanças que se façam necessárias. No geral, os estudantes têm tido rendimento satisfatório dentro do que é planejado para cada etapa.

Cabe ressaltar que a coordenação pedagógica está em constante trabalho diagnóstico afim de acompanhar as intervenções realizadas, assim como os resultados apresentados. Ressalta-se ainda, que os resultados obtidos nas avaliações internas e externas não são o ponto final do trabalho pedagógico, mas servem como parâmetro consideráveis do trabalho a ser desenvolvido., junto a outros instrumentos avaliativos para a superação das dificuldades.

Em relação ao comportamento, é consenso que os estudantes vêm apresentando uma demanda emocional diferenciada de tempos passados. As ocorrências de casos de

ansiedade aumentam consideravelmente. Esse quadro tem refletido em comportamentos por vezes agressivos, de baixa tolerância à frustrações e desatenção. Não são raros os momentos em que as atividades/aulas precisam ser interrompidas para dar atenção a esses casos. Medidas como formação sobre saúde mental, e demandas socioemocionais se tornam cada vez mais necessárias no ambiente escolar. A busca pela presença e participação familiar também se tornam fundamentais para atender tais demandas.

A EC 13 tem um histórico de bom relacionamento com a comunidade, que se faz presente ante às convocações, convites e acolhimentos. No geral, a comunidade reconhece os esforços da instituição de ensino e busca corresponder com o acompanhamento da vida escolar dos estudantes. Infelizmente, nem todos conseguem dar o suporte necessário que o estudante precisa para garantir seu desenvolvimento escolar além dos muros da escola. Nesses casos, a EC 13 por meio da equipe gestora e serviços de apoio procura ofertar orientação e suporte dentro de suas atribuições. A comunidade tem reconhecido os esforços da instituição de ensino em oferecer uma educação de qualidade e inclusiva aos estudantes recebidos, se tornando referência no atendimento a estudantes com necessidades especiais; situação esta comprovada pela grande procura por vagas para matrículas durante todo o ano letivo.

Cabe ressaltar que durante os últimos anos, a escola tem recebido um grande número de estudantes com necessidades especiais matriculados e tem buscado se adaptar a esta realidade com acolhimento individualizado aos estudantes e familiares, assim como orientação e formação para os novos profissionais que são recebidos na escola. Nos últimos tempos, a EC 13 precisou passar por reestruturação da distribuição das turmas nos períodos afim de atender, de forma mais eficiente, os estudantes no ano de 2024. Além disso, houve necessidade de maior número de Educadores Sociais Voluntários contratados na instituição para dar suporte necessário aos estudantes em sala de aula. Apesar de todas estas adaptações, a escola ainda tem necessitado de reforços afim de conseguir garantir o sucesso escolar para os estudantes NEE's, que nem sempre, são assistidos nas avaliações externas.

3.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	52	35	46	51	62
2º ano	54	53	45	47	53
3º ano	46	57	61	58	67
4º ano	51	47	58	52	40
5º ano	71	64	57	63	51
TOTAL	74	256	267	271	273

3.3 Taxas de rendimento dos últimos anos

3.3.1 Rendimento escolar

Ao final de um ano letivo, alunos matriculados em escolas públicas brasileiras podem ser aprovados, reprovados ou abandonar os estudos. A soma da quantidade de alunos que se encontram em cada uma destas situações constitui as Taxas de Rendimento:

3.3.2 $Aprovação + Reprovação + Abandono = 100\%$

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	52	35	45	51	-
2º ano	54	53	45	47	-
3º ano	46	46	55	45	-
4º ano	51	46	58	52	-
5º ano	69	63	52	57	-
TOTAL	272	243	255	252	-

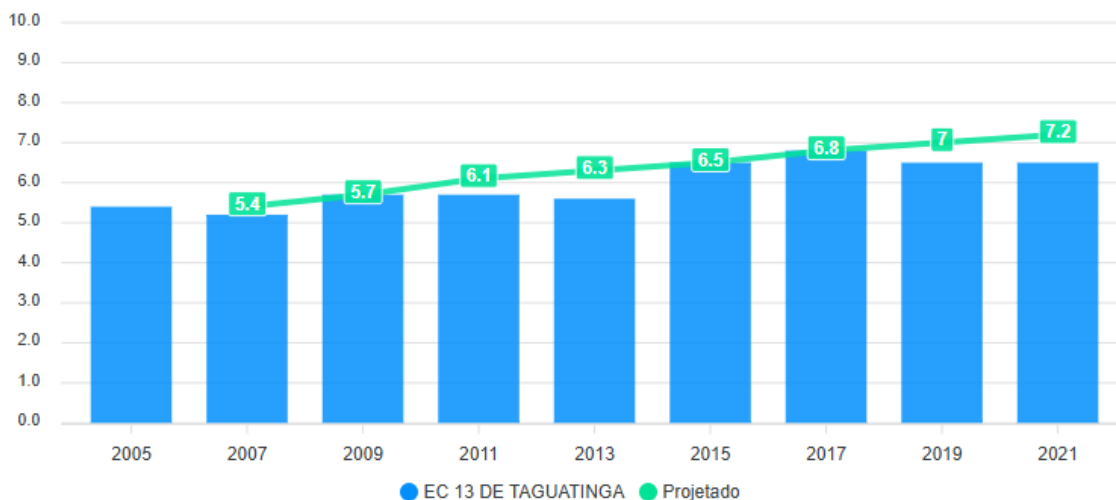
Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	0	1	0	-
2º ano	0	0	0	0	-
3º ano	0	10	6	0	-
4º ano	0	0	0	0	-
5º ano	2	1	5	0	-
TOTAL	2	11	12	0	-

3.3.3 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

3.3.3.1 Séries históricas

Evolução do IDEB

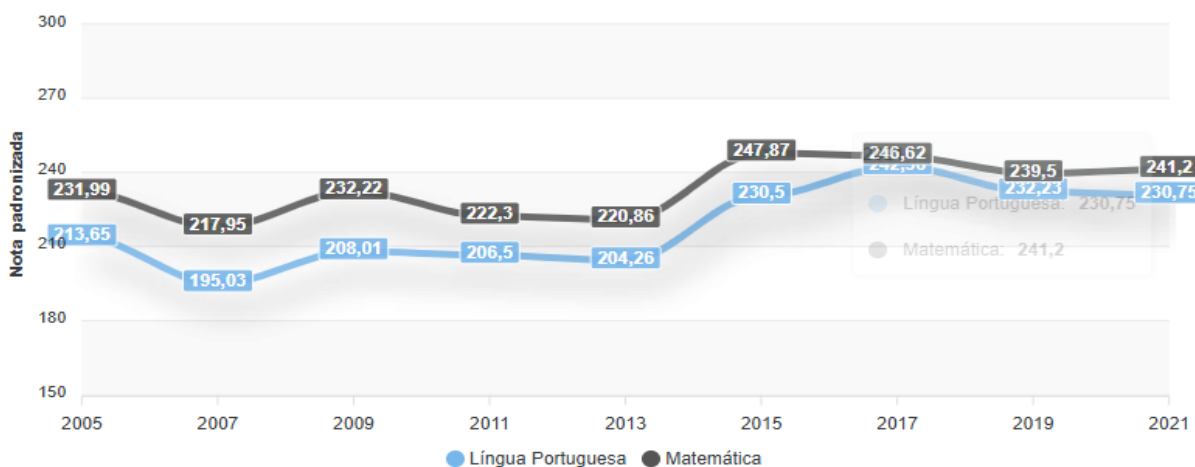


Fonte: IDEB 2021, INEP.

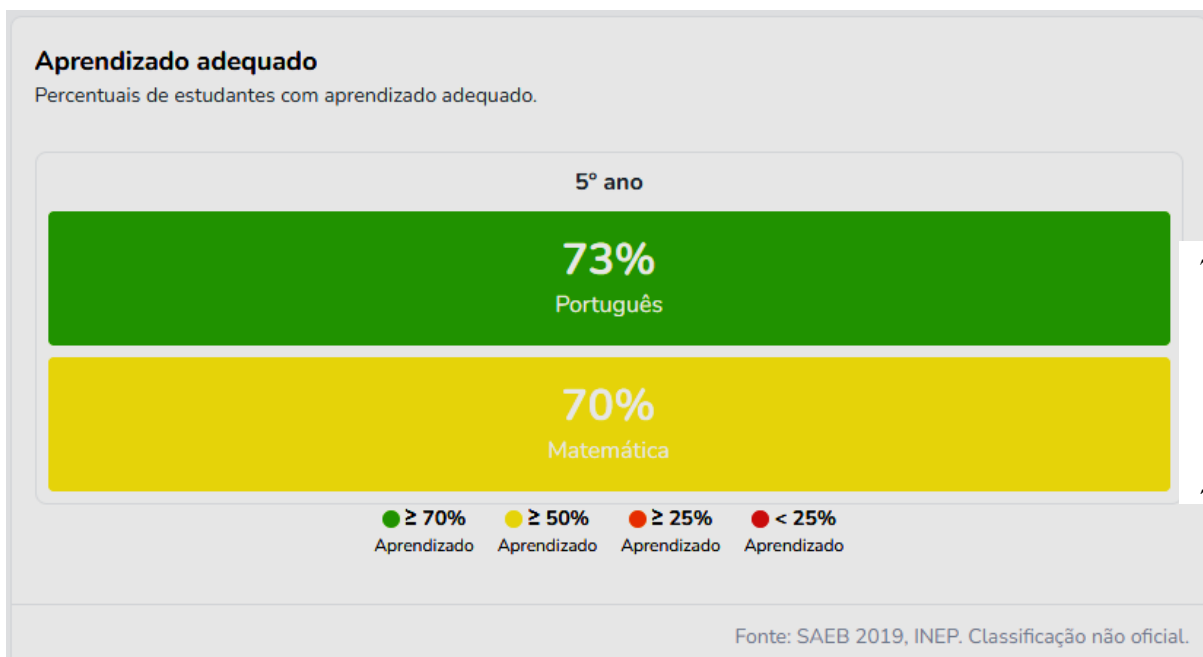
3.3.3.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.



3.3.3.3 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira																
Ensino Fundamental Regular - Anos Iniciais																
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021.																
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021						Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)	
						1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa		Nota Média Padronizada (N)
DF	5300108	Brasília	53004086	EC 13 DE TAGUATINGA	Estadual	95,5	100,0	100,0	82,1	100,0	98,4	0,96	241,20	230,75	6,76	6,5

IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

2021

Anos Iniciais

Aprendizado
6,76

Quanto maior as notas, maior o aprendizado.

X

Fluxo
0,96

Quanto maior o valor, maior a aprovação

=

IDEB
6,5

Meta 7,2

Nota-se nas avaliações externas que a Escola Classe 13 está com nível satisfatório de proficiência matemática e na língua portuguesa. Além dos resultados obtidos, a Escola Classe 13 percebe a necessidade de intervenções nas áreas de leitura e interpretação textual assim como a resolução de situações problemas. Tais necessidades têm sido contempladas por meio de planejamento sistemático com intervenções pontuais assim como as estratégias pedagógicas compreendidas no projeto interventivo, reagrupamento interclasse, e adaptações de atividades. De forma generalizada, nos eixos oralidade, escrita e análise linguística, os estudantes têm apresentado rendimento satisfatório.

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 13 de Taguatinga tem como missão proporcionar uma educação de qualidade que vá além do mero repasse de conhecimento, comprometemo-nos a desafiar as estruturas sociais injustas, em parceria com as famílias e a comunidade, reconhecendo que a educação é um esforço coletivo que requer o envolvimento de todos os membros da sociedade.

Nossa escola reconhece e valoriza a diversidade cultural, étnica, racial e socioeconômica de nossos estudantes, de modo a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Além disso, busca criar um ambiente inclusivo, onde todos se sintam respeitados e possam desenvolver seu pleno potencial.

Ao capacitarmos nossos estudantes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, estamos construindo não apenas indivíduos bem-sucedidos, mas também cidadãos críticos, empoderados e comprometidos com a transformação social."

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10). Assim, EC 13 promove e organiza atividades diversificadas e motivadoras no intuito de enriquecer e aumentar a bagagem de cada estudante. Dentre elas: passeios culturais (Tour por Brasília, museu, teatro, cinema, etc.), jogos pedagógicos, gincana, contação de histórias, entre outros. Essas atividades constituem excelentes recursos para que o estudante explore seu conhecimento e desenvolva habilidades para a aprendizagem significativa e de sucesso, bem como, são instrumentos motivadores e interdisciplinares que, além de possibilitarem ao estudante vivenciar situações reais, chegando a descobertas interessantes; privilegiam o encontro com o outro de maneira diferente daquela rotina da escola e promovem uma

troca efetiva e uma tomada de consciência de valores sociais e culturais importantes para a vida de todos.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua

comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

A. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

B. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

C. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

D. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

E. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

F. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores,

identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivo Geral

Proporcionar o resgate das aprendizagens que ficaram defasadas em virtude do isolamento social e ampliação dos conhecimentos a fim de garantir aos nossos estudantes o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, de forma que possam interferir no contexto social onde vivem de maneira crítica e respeitando as diferenças.

7.2 Objetivos Específicos

- Resgatar as aprendizagens de forma que os estudantes possam alcançar as habilidades previstas no currículo escolar;

- Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;
- Formar crianças leitoras, instigando o fascínio pelo texto- imagem presente na literatura infantil, valorizando o trabalho com a literatura;
- Reduzir a repetência e a defasagem idade/série, através de ações pedagógicas específicas a essa demanda, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola;
- Buscar parcerias para melhorar os projetos desenvolvidos na escola;
- Fortalecer as instituições educacionais: Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar, gerenciando recursos financeiros, materiais e humanos;
- Utilizar os dados das avaliações institucionais para o aprimoramento das práticas no ambiente escolar;
- Tornar o ambiente escolar agradável e prazeroso por meio de parcerias e com a utilização de recursos liberados pela SEE;
- Orientar as adaptações curriculares e sua implicação como ferramenta para a inclusão, conscientizando os integrantes da escola sobre a sua importância e necessidade;
- Acolher os entes que compõem a comunidade escolar, estreitando os laços entre família e escola;
- Incentivar o acompanhamento das famílias na vida escolar dos estudantes
- Oferecer formação continuada aos funcionários da Instituição.

7.3 Metas

Nº	METAS - EC 13 DE TAGUATINGA	2024	2025	2026	2027
1	Promover a identidade pedagógica da Escola com a Inclusão como tema central de todos os projetos desenvolvidos.	I	A	C	M
2	Realizar formações continuadas sobre diversidade e inclusão para 100% dos professores de forma sistematizada.	I	A	C	M
3	Desenvolver e implementar 4 projetos interdisciplinares por ano letivo.	I	A	A	C
4	Estabelecer parcerias com pelo menos três instituições locais para a realização de atividades complementares e projetos de extensão.	I	A	C	
5	Implementar um programa de acompanhamento individualizado para os estudantes com dificuldade		I	A	C/M

	de aprendizagem de acordo com cada nível – Projeto interventivo Semanal.				
6	Desenvolver projeto de leitura específico para BIA e outro para 4º e 5º ano.	I	A	C/M	M
7	Criar e desenvolver projeto para o recreio	I	A	C	M
8	Estimular a participação dos servidores e estudantes nos programas/projetos desenvolvidos pela SEEDF	I	A	C	M
9	Promover um ambiente pensado na sustentabilidade como elemento de transformação social. - Projeto Agrofloresta.	I	A	C	M
10	Integrar a comunidade com parcerias nos projetos escolares	I	A	C	M
(I) INICIAR - (A) APROFUNDAR - (C) CONSOLIDAR - (M) MULTIPLICAR					

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.

- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.
- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre a realidade e os processos históricos e sociais.
- c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas

abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

9.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A organização em ciclos preconiza uma concepção de aprendizagem que respeita e entende os tempos da vida, que o ser humano está constantemente aprendendo (Santana In Mainardes, 2009). A organização em ciclo tem como intenção respeitar o tempo de aprendizagem de cada estudante, promovendo uma aprendizagem significativa por meio de eixos e princípios.

Como se sabe, a aprendizagem é um dos principais objetivos da educação escolar e os estudantes são desafiados, a todo o momento, a revisar estudos e ampliar conceitos.

9.2 A Educação inclusiva

A organização por ciclos de aprendizagem, tendo a concepção do conhecimento como um processo de construção e de reconstrução, integra-se, harmoniosamente, à concepção de inclusão, pois valoriza o estudante em suas várias dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora, histórica, social e cultural.

No dia a dia, a EC13 busca desenvolver a reorganização do trabalho pedagógico da sala de aula e dos demais espaços, para proporcionar aos nossos estudantes o processo de ensino e de aprendizagem, respeitando o tempo e a forma de aprender de cada um, visando não só o desenvolvimento individual, mas oportunizando a inclusão social e promovendo a aprendizagem de cidadania que envolve a participação do sujeito na construção da cultura e na formação de um homem capaz de intervir no mundo, garantindo a eles:

- Uma avaliação eficiente, ampla e cuidadosa, para que não sejam confundidos deficiência e fracasso escolar;
- Adequação curricular para os estudantes com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento, afim de garantir o progresso da aprendizagem;
- Acessibilidade, o direito de ir e vir;
- Acessibilidade dos materiais pedagógicos, tecnológicos, arquitetônicos e das comunicações, somado ao incentivo a formação continuada do professor.
- Suporte dos ESV's (Educadores Sociais Voluntários).

9.3 Relação escola-comunidade

A relação entre Escola Classe 13 e comunidade é de respeito, acolhimento, parceria, diálogo e escuta. A Escola reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza os momentos de integração, pois essa relação é de grande importância para a organização pedagógica e administrativa da escola.

Entendemos que estamos em uma gestão democrática espontânea, de construção coletiva, então buscamos oportunizar mecanismos institucionais que despertem o interesse, a partir da escuta sensível da comunidade, tornando-os corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes.

Nessa perspectiva propomos uma participação efetiva da família, em ações firmadas no Projeto Político Pedagógico da escola, como Avaliações Institucionais, discussão, avaliação do PPP da escola, reunião de pais, eventos pedagógicos e compromisso de todos com a avaliação formativa. Além disso, a Direção da escola se coloca à disposição para receber críticas e sugestões acerca do trabalho desenvolvido na Unidade Escolar, procurando dessa forma, estreitar os laços com a comunidade.

9.4 Relação teoria e prática

No mundo atual, se faz necessário que a Educação perceba o estudante de forma integral. Dessa forma, alinhados à proposta da BNCC, propomos apresentar para nossos estudantes uma formação que se preocupe com sua formação acadêmica (construção de conhecimentos), mas que também se preocupe com sua formação em outras dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural), com vistas a sua posição no mundo. Com

isso, abordaremos o tema responsabilidade e cidadania, tendo em vista a formação de sujeitos transformadores de realidades, vislumbrando uma sociedade mais justa

9.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Objetivando desenvolver habilidades e competências, a Escola Classe 13 de Taguatinga está organizada em Ciclos. O 1º bloco do 2º Ciclo é composto pelo Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) : 1º anos aos 3º anos - e o 2º bloco do 2º Ciclo - 4º e 5º anos, sendo a maioria de suas turmas inclusivas. É ofertado também atendimento para Classes Especiais.

O calendário anual é composto de 200 dias letivos, sendo a carga horária semanal de 25 horas semanais para os estudantes, objetivando propiciar desenvolvimento integral, valorizando aprendizagens significativas, com projetos a serem desenvolvidos de forma transversal e interdisciplinar. A organização por ciclos de aprendizagem, tendo a concepção do conhecimento como um processo de construção e de reconstrução, integra-se, harmoniosamente, à concepção de inclusão, pois valoriza o estudante em suas várias dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora, histórica, social e cultural.

10 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

10.1 Programas e projetos institucionais e específicos

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A construção deste plano de ação deu-se, sob orientação da SEEDF/CRET diante da necessidade de unificar na rede, ações interligadas que não destoem de uma Instituição Educacional da outra. Esta orientação permitiu a construção do PPP dentro do contexto sociocultural em que está inserida esta IE e também pertencentes ao contexto desta rede de ensino. Observou-se para tanto, os eixos norteadores no ensino fundamental para que se alcance uma ação educativa e o ensino /aprendizagem de qualidade.

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reduzir índices de retenção, chegando ao nível máximo de aprovação;	Diminuir o índice de retenção em 100%	Projeto Interventivo Reagrupamento extraclasse e Interclasse Projeto de Leitura	Coordenações Setorizadas Coordenações Coletivas Desempenho dos estudantes em sala de aula	Direção Coordenação Professores regentes Professores Readaptados	2º, 3º e 4º bimestres

Envolver a comunidade escolar na reelaboração do Projeto Político Pedagógico, partilhando a responsabilidade com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;	Abranger 100% da comunidade escolar na aplicação do PPP	Reuniões periódicas com a comunidade para apresentação de potencialidades e fragilidades e possíveis soluções para os problemas apresentados Eventos promovidos pela U.E. Escuta sensível	Coordenações coletivas Coordenações setorizadas Contato das famílias com a Direção	Direção Coordenação SEAA	Todo ano letivo
---	---	---	--	-----------------------------	-----------------

GESTÃO DE RESULTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar o desempenho da U.E. nas avaliações externas	Aumentar em 50% o desempenho dos estudantes nas avaliações externas	Desenvolvimento de projetos de leitura e Matemática Projeto Interventivo Reagrupamentos extraclasse e interclasse	Coordenações coletivas Coordenações setorizadas	Direção Coordenação Professores Regentes Professores Readaptados	Todo o ano letivo

Promover a Avaliação Institucional	Oportunizar a 100% da comunidade e escolar a participação na Avaliação Institucional	Encontros para esclarecer o que seja a A.I. Construção de formulários/questionários Encaminhamento dos formulários/questionários para todos os integrantes da comunidade escolar	Reflexão com todos os integrantes da comunidade escolar, sobre os dados coletados Encaminhamento para as fragilidades elencadas	Direção	Final do 1º e 2º semestres
Realizar reuniões para repasse de informações sobre os estudantes	Propiciar a participação de 100% das famílias nas reuniões de pais	Reuniões para entrega de materiais, leitura e assinatura de RAVs	Coordenações coletivas	Direção Coordenação Professores regentes	Ao final de todos os bimestres

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecer o Conselho Escolar	Envolver o Conselho Escolar em 100% das Ações desenvolvidas na U.E.	Reuniões periódicas com os membros do Conselho para discutir questões pedagógicas, administrativas e Financeiras Estimulo a participação de pais ou responsáveis no Conselho Escolar	Escuta sensível Formulários	Direção Conselho Escolar	Todo ano letivo

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Propiciar formação continuada aos servidores	Oferecer formação continuada para 100 % dos funcionários	Divulgar e incentivar a participação nos cursos da EAPE/ formações oferecidas pela CRET Possibilitar aos professores e demais funcionários formação continuada no âmbito escolar	Após os momentos de formação Coordenações coletivas	Direção, coordenação, EAAA.	Todo ano letivo
Auxiliar os servidores na utilização de ferramentas que auxiliam sua vida profissional	Propiciar que 100 % dos funcionários utilizem o SEI de forma autônoma	Divulgar cursos oferecidos pela SEE sobre o uso do SEI Auxiliar os funcionários na gestão de processos no SEI	Escuta sensível Avaliação Institucional	Direção Supervisão Administrativa Funcionários Carreira Magistério e Carreira Assistência	Todo ano letivo

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Adquirir materiais pedagógicos para subsidiar a prática pedagógica	Obter 100% dos materiais necessários para subsidiar as aulas	Compra de materiais para auxiliar nas aulas	Acompanhamento das aquisições	Direção	Sempre que necessário
Realizar pequenos reparos e manutenções na U.E.	Garantir boas instalações em 100% da U.E.	Manutenção das instalações da U.E.	Acompanhamento do serviço prestado	Direção	Sempre que necessário
Promover melhorias no maquinário da U.E.	Manter 100% do maquinário em condições de uso	Providenciar reparos dos maquinários e espaços quando necessário	Acompanhamento do serviço prestado	Direção	Sempre que necessário
Promover transparência na prestação de contas das verbas utilizadas pela U.E.	Envolver 100% da comunidade escolar na prestação de contas da U.E.	Reuniões com a comunidade para levantar demandas que necessitem de verbas e para prestação de Contas	Escuta sensível	Direção Conselho escolar	Uma vez por bimestre

GESTÃO ADMINISTRATIVA

			DAS AÇÕES		
Preservar instalações e o patrimônio da U.E.	Resguardar 100% do patrimônio da U.E.	Manutenção do circuito de câmeras Manutenção da iluminação interna Solicitação para o órgão responsável para manutenção da iluminação Externa	Acompanhamento e testagem dos serviços prestados	Direção CEB	Todo ano letivo

1. Projeto #EUEOMUNDO – Construindo Responsabilidade e Cidadania

As ações pedagógicas da escola estão relacionadas a temáticas previstas nos eixos transversais contempladas no Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade). Dentro das fragilidades detectadas após várias avaliações priorizamos o tema Responsabilidade e Cidadania, por estar previsto no Currículo e ser uma das competências elencadas como essenciais na BNCC. Ressaltamos que é uma elaboração coletiva e que está em constante avaliação por aqueles que dele fazem parte.

2. Projeto BIBLIOTECA ITINERANTE/ CAIXA LITERÁRIA/ CIRANDA DOS LIVROS

Este trabalho poderá ser realizado em parceria com a Orientadora Educacional e/ou Pedagoga/Psicóloga da unidade de ensino para a otimização de projetos e as necessidades específicas da turma, conforme solicitação do regente.

Disponibilização de Caixa contendo literaturas diversas, para e de acordo com as necessidades e especificidades de cada Ano-Turma. Distribuição de uma caixa, por turma, com acervo literário de aproximadamente 30 livros com troca da mesma a cada bimestre.



3. Projeto GINÁSTICA NAS QUADRAS

O Programa Ginástica nas Quadras, por intermédio de um atendimento sistematizado, oferece vivências corporais de ginástica para a comunidade. O Programa tem como objetivo consolidar a melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e os vínculos de cooperação social, por meio de atividades de integração entre a escola pública e a comunidade.

4. Projeto: FESTA JUNINA

Propiciar o contato dos estudantes com a cultura do povo brasileiro, por meio das tradições, costumes, comidas, danças, brincadeiras que fazem parte da vivência do homem do campo é um dos objetivos desta festa. A festa junina desta instituição de ensino constitui uma atividade cultural e pedagógica, na qual os funcionários se organizam, com antecedência, preparando aulas, estratégias de alfabetização (reagrupamento, psicogênese) e materiais relacionados ao tema. Outro objetivo da festa é arrecadar fundos para a realização da Semana da Criança, por volta da segunda semana do mês de outubro em comemoração ao dia da criança.

5. Projeto: FESTA DA FAMÍLIA

Tem como objetivo principal propiciar um momento onde pais, filhos, amigos e demais familiares pudessem desfrutar de brincadeiras simples, mas que aproximam as pessoas. Com a inclusão da proposta do antigo *Show de Talentos*, agora o *Dia da Família* também promove apresentações culturais com a participação dos familiares dos estudantes, que passam por período de inscrição e análise das músicas e apresentações, assim como a entrega de certificado de participação para todos os participantes, afim de fomentar nos presentes o descobrimento de talentos artísticos (canto, dança, expressões artísticas visuais etc).

6. Projeto: FEIRA CULTURAL

Exposição das atividades realizadas durante o ano letivo que apresentam um pouco das habilidades e competências trabalhadas durante o período. Há apresentações culturais individuais e coletivas.

7. Projeto: SEMANA DA CRIANÇA

A semana da Criança constitui-se um evento realizado no mês de outubro, próximo ao dia 12 em comemoração do Dia da Criança. São desenvolvidas atividades lúdicas e recreativas com brinquedos infláveis, jogos e brincadeiras de acordo com a faixa etária dos estudantes do 1º ao 5º ano, assim como lanches especiais e lembranças. O recurso para este evento é oriundo da arrecadação da Festa Junina, com grande envolvimento da comunidade escolar. Todos os estudantes participam deste evento respeitadas as especificidades de cada um.

8. Projeto: SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção, no intuito de garantir que os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, desde o 3º ano até o 8º ano do Ensino Fundamental, sejam reconhecidos, acolhidos e atendidos na unidade escolar, independente do quantitativo de estudantes ou da disponibilidade de espaço físico específico, oferece diferentes formas de organização, a saber: turma SuperAção reduzida, turma SuperAção e classe comum com atendimento personalizado. Na EC 13 não há número significativo para a formação de turma e por isso a escola se organiza como Turma SuperAção classe comum com atendimento personalizado. Diante da heterogeneidade e da diversidade peculiares das salas de aula, leva-se em conta para o trabalho pedagógico com estudantes do Programa SuperAção, as diretrizes da SEEDF que orientam a organização escolar em ciclos para as aprendizagens (Distrito Federal, 2014a; 2014b) e referem-se aos Projetos Interventivos e Reagrupamentos intraclasse e interclasse, como estratégias pedagógicas que promovem o avanço contínuo das aprendizagens.

11 PROCESSO AVALIATIVO

A SEEDF compreende que a função formativa de avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009).

A EC 13 utiliza diversos instrumentos como avaliação processual, com vistas a progressão continuada, como: atividades avaliativas, observação das atividades realizadas em sala de aula, participação, interesse, assiduidade, autoavaliação, portfólios etc. A avaliação de ações interventivas também é utilizada como subsídio, como os reagrupamentos, projeto interventivo e reforço escolar em horário contrário.

Tem a função de diagnosticar os processos de ensino aprendizagem, sendo instrumento para a melhoria da qualidade do ensino;

Considerando o pressuposto que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “ [...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia” (Villas Boas, 2013-p.12).

A relação entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo.

11.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação para as aprendizagens: Ocorre diretamente em sala de aula com intervenções pedagógicas específicas visando trabalhar as dificuldades evidenciadas. Essas intervenções acontecem individualmente ou através do reagrupamento intraclasse e interclasse. Vários instrumentos são utilizados, como atividades avaliativas,

autoavaliação, trabalhos relacionados ao contexto escolar, portfólios, registros diários, dever de casa, atividades realizadas em sala de aula, participação e observação diária. Elementos como as Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe auxiliam a reconstrução das intervenções pedagógicas.

11.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Ocorre em encontros com a comunidade escolar onde são analisados dados pedagógicos e estabelecidas estratégias pedagógicas visando melhoria da aprendizagem. Nas reuniões bimestrais de pais onde são discutidas estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem, bem como maior envolvimento da família nesse processo. Ocorre também nas coordenações pedagógicas com base na análise de gráficos e informações das dificuldades observadas tanto em avaliações externas como nas avaliações internas.

11.3 Avaliação em larga escala

Parte da análise dos dados das avaliações de desempenho promovidos pelo sistema de ensino e/ou nível nacional (Avaliação Diagnóstica, Prova Brasil). Essas análises são realizadas através de discussões e estudos dos dados obtidos com sugestões de intervenções e avaliações das intervenções. A escola participa do SAEB, e de exames externos com o SAEB e Provinha Brasil.

11.4 Conselho de Classe

O conselho de classe tem como objetivo avaliar as estratégias utilizadas e reelabora-las afim de promover o avanço nas aprendizagens dos estudantes. Acontece ao final de cada bimestre, sendo que em cada dia da semana é reunido o grupo de professores de acordo com o ano em que atuam, bem como, a participação das coordenadoras, da Sala de Recursos, SEAA, Serviço de Orientação Educacional, Supervisão Pedagógica e Direção.

12 REDE DE APOIO

12.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Orientação Educacional atua com o objetivo de promover o desenvolvimento acadêmico estudantil com implementação de estratégias de ensino eficazes com identificação e apoio a alunos que estejam enfrentando dificuldades acadêmicas e colaboração com os professores para desenvolver planos de ensino diferenciados. Busca também apoiar o desenvolvimento socioemocional do estudante ao promover habilidades de resolução de problemas, comunicação eficaz, empatia e trabalho em equipe entre os alunos através da realização de atividades de desenvolvimento socioemocional com as turmas, em sala de aula e apoio individualizado para alunos que estejam enfrentando desafios emocionais ou comportamentais, sem deixar de promover um ambiente escolar seguro e inclusivo à partir da implementação de programas anti-bullying, promoção da aceitação da diversidade e a criação de um ambiente onde todos os alunos se sintam seguros, respeitados e valorizados. Outra meta da orientação é facilitar a integração escola-família-comunidade, fortalecendo a parceria entre a escola, as famílias e a comunidade local, incentivando a participação nos eventos educacionais para os pais, conscientizando sobre envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos e colaborando com organizações comunitárias para oferecer recursos adicionais aos alunos (com encaminhamento de estudantes para atividades extra escolares).

12.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA), representado pela pedagoga Silvia Meneses de Barros, realiza um trabalho em conjunto com a Orientação educacional, Coordenação pedagógica, Sala de recursos, Direção, Supervisão e professores regentes, no intuito de acolher e atender estudantes com dificuldades de aprendizagem e suas famílias, bem como traçar estratégias para seu melhor atendimento em sala de aula. Para a atuação, esse serviço é orientado para a análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com a família dos estudantes, com o próprio estudante, com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas. Desde o ano de 2020 ressaltamos que as profissionais deste serviço atuam apenas nesta Unidade de Ensino, ação que garante mais celeridade e qualidade aos atendimentos.

12.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O atendimento educacional especializado na sala de recurso da professora Mirtes da Silva Pereira é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (CNE/CEB, 2001). Dentre as várias atribuições da sala de recurso, destacamos: atuar como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular, interagir e orientar o professor da classe comum para definir estratégias para o atendimento ao aluno com necessidades especiais e interação ao grupo, fazer o acompanhamento e atendimentos aos alunos com algum diagnóstico. Acompanhar e orientar as adequações curriculares diante dos professores e dar sugestão de estratégias para um melhor atendimento diante do processo de ensino aprendizagem.

O Atendimento Educacional Especializado é assegurado na Constituição Federal de 1988, artigo 208, quando prescreve que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Atendimento Educacional Especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino”.. Está também assegurado na LDB/96(art.58):“O Atendimento Educacional Especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados [...]”. E no Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, que dispõe exclusivamente sobre o atendimento educacional especializado.

De acordo com a Orientação Pedagógica, o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Para tanto, medidas e procedimentos são aplicados a fim de que se viabilize o favorecimento de trabalho em grupo e cooperativo, a abordagem multidiretiva dos conteúdos, a construção criativa do saber e a socialização do educando, com ênfase em uma pedagogia inclusiva.

A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os nossos alunos o direito de receber uma educação qualitativa, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.

12.4 Profissionais de apoio escolar: educador social voluntário, entre outros

O Educador Social Voluntário da Educação Especial tem como função auxiliar o professor que atende estudantes com TEA, TGD, DOWN e DI, de acordo com a necessidade do estudante. Esse atendimento inicia com o treinamento e supervisão oferecidos pela Sala de Recurso. Depois de bem orientados são conduzidos à sala de aula. As instruções também são repassadas ao professor regente. O auxílio prestado pelo educador social é de grande importância para professor e estudante, pois também oferece suporte aos demais estudantes, para que o professor regente possa ter um elo mais próximo ao estudante que faz jus ao atendimento, buscando integrá-lo com os outros, assisti-lo nas suas necessidades relacionadas à locomoção, higiene e alimentação.

12.5 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar, em escola de Ensino Fundamental- anos iniciais, tem como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos portadores textuais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa despertá-las para os livros e a leitura incidental e de mundo, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se e aumentar o vocabulário. A Biblioteca escolar tem por objetivo incentivar o prazer pela leitura, pela dramatização e diferentes expressões artísticas (audição de histórias, ginástica historiada, etc.), aproximando os educandos da diversidade que a Literatura Infantil proporciona, através do simples prazer de ler e vivenciar momentos de leitura, fazendo com que eles construam gradativa e espontaneamente o hábito de ler, percebendo que a leitura e suas habilidades intrínsecas permeiam a vida cotidiana de qualquer indivíduo na sociedade civil.

12.6 Conselho escolar

Cada professor fala de um modo geral das potencialidades e fragilidades da turma, as estratégias utilizadas para favorecer as aprendizagens e em seguida faz apontamentos em relação ao desenvolvimento individual dos estudantes. No caso das dificuldades cognitivas, os profissionais trocam experiências entre si e buscam estratégias que possam facilitar o processo de aprendizagem do estudante e no caso do comportamento o estudante é encaminhado para a direção ou buscamos outras alternativas disciplinares

(ex.: conversa com a família, leitura direcionada, etc.). Essas informações são registradas em formulários próprios para o conselho de classe (RAV 2), conforme orientação do Regimento da SEEDF.

12.7 Profissionais Readaptados

Um plano de ação para os profissionais readaptados se faz necessário visando reconduzir os professores à função laboral pedagógica respeitando suas limitações pessoais, assim como seu bem-estar na instituição.

13 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

13.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos demais estados e municípios brasileiros. A garantia desse espaço-tempo reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação.

Para Anastasiou (2009, p. 223), coordenação “[...] é o ato de conjugar, concatenar um conjunto de elementos ou atividades, ou a gestão de determinado projeto ou setor, sendo responsável pelo andamento, pelo processo (setor, equipe, projeto, etc.)”. A coordenação pedagógica, na perspectiva da ordenação, constitui-se como espaço-tempo de trabalho fragmentado, alienado e alienante, com foco no emergencial e no procedimental levando à burocratização da função, ou seja, é lugar de tradução das exigências institucionais como instrumento de adaptações. Essa concepção gera o trabalho individualizado que dificulta a ação dos coordenadores e ao mesmo tempo produz a não responsabilidade dos mesmos pela ausência de organização do trabalho pedagógico coletivo. A ação dos coordenadores é solitária. Na perspectiva da co+ordenação, o trabalho pauta-se na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à

construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática.

A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária. Esta é a concepção de coordenação almejada por professores que buscam o desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social (FERNANDES, 2012). Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, analisando se desenvolvem-na perspectiva da ordenação ou da co+ordenação. Assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço- tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A perspectiva de escola democrática, participativa, autônoma tem sido reforçada nos últimos anos, desde a promulgação da LDB 9.394/96. No DF a Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática retoma e recomenda a criação de instâncias colegiadas no âmbito escolar, como princípio para a efetivação da gestão democrática, sendo a coordenação pedagógica espaço-tempo de constituição de um colegiado pedagógico.

Como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001). Ao coordenador pedagógico compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. O cotidiano complexo do trabalho docente acaba levando a querer e a buscar alternativas didáticas mais práticas para sua realização. No entanto, isso não quer dizer que privilegiaremos apenas a prática como um fim em si mesma. Até porque se assim for, não contribuiremos para a formação continuada reflexiva dos profissionais.

13.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina (SILVA, 2007) e alienação dos trabalhadores em educação. Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político-Pedagógico, favorecendo a constituição de processos inovadores de

ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A coordenação pedagógica recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros. O cotidiano escolar e os meios de comunicação anunciam a alta frequência do adoecimento dos profissionais da educação. A importância da fala e da escuta sobre a realidade do trabalho entre os pares constitui-se mecanismo que possibilita dar visibilidade à criatividade e inventividade (MEIRIEU, 2002) que esses profissionais têm implementado para superarem a resistência apresentada pela realidade às prescrições trabalhistas.

Nessa perspectiva do trabalho coletivo e da “escuta sensível” entre os pares, a discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico possibilitam a reavaliação das práticas institucionais, docentes e discentes, o compartilhamento de experiências entre escolas, a realização de atividades de reflexão do trabalho do professor, como conselho de classe, avaliação institucional, na perspectiva de trabalho solidário entre os pares (coordenação), em contraposição ao trabalho individualizado e solitário (ordenação).

13.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Potencializar a coordenação pedagógica, como afirma Fernandes (2010), na rede pública de ensino do DF constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

A atuação do gestor, articulador maior do trabalho pedagógico da escola, juntamente com supervisores e coordenadores pedagógicos, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, apenas, que levaria ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta (FERNANDES, 2012). Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos

reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes. Aliado a isso, temos a possibilidade de aperfeiçoamento com os cursos ofertados pela SEEDF por meio da EAPE. A maioria dos profissionais da escola (efetivos e de contratação em regime temporário) optam em participar das formações da EAPE e também de outras instituições autorizadas conforme circular correspondente. Tal possibilidade contribui para a qualidade do ensino na instituição ao promover a atualização e reflexão das práticas educacionais. Além do incentivo, por parte da equipe gestora e coordenação pedagógica para os professores participarem como cursistas, também se incentiva a multiplicação dos saberes com debates e contribuições nas coordenações coletivas.

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação da Proposta Pedagógica da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente e ocorre com o envolvimento de todos os segmentos. Existem diversos momentos para se realizar a autoavaliação e devem ocorrer durante todo o ano letivo.

14.1 Avaliação Coletiva

Entendemos que a construção deste projeto político-pedagógico deve ser um processo dialógico, incluindo a participação de toda comunidade escolar na discussão e reflexão acerca das finalidades e problemas da escola. A partir disso, foi elaborado os planos de ação dos diversos atendimentos e colegiados dessa escola que consistem na organização de um conjunto de ações educativas, administrativas e pedagógicas, focadas no contexto escolar.

14.2 Periodicidade / Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Na proposta adotada pela Escola Classe 13, ela acontece com os gestores, professores e demais profissionais da educação nas coordenações coletivas. Com as famílias e estudantes, desde período de distanciamento social, se dá por meio de formulários específicos e devolutivas espontâneas por meio de aplicativos de mensagem.

Dessa forma estamos constantemente revisitando as ações previstas no PPP. Acreditamos que para gerenciar e estruturar mudanças no sistema educacional que torne eficiente, eficaz e de qualidade, requer habilidades avaliativas constantes. Não podem ser momentos estanques de autoavaliação, mas propiciadores de discussão e reflexão coletiva. (LIMA, 2012).

REFERENCIAIS

- Constituição – República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Brasília, 2018.
- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. Página 32.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos artigos 206º e 3º.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1986.
- LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. 18 ed. *Avaliação da Aprendizagem Escolar. Estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 20. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MAURÍCIO, L.V. Escritos, Representações e pressupostos da escola pública de horário integral. Em aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, v.22, n.80, p.15-31, abril, 2009.
- FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e sociedade*. 7. Ed. rev. São Paulo: Centauro, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino no Distrito Federal.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. Ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível*. 23 ed. Campinas – SP: Papirus, 2007.
- HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre – RS: Artmed, 2001.
- JACOMINI, Márcia Aparecida. *Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos*.
- Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 35, N. 3, P. 557 – 572, Set./Dez. 2009.
- SANTOMÉ, J.T. *Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Edição Comemorativa. Campinas. Autores Associados, 2008.
- SILVA, TL. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SILVA, L.; MAZOLINI, E. A.. *Ciclos de formação humana: desafios e possibilidades de um currículo em movimento*. Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO). Polo de Sinop – MT. Mato Grosso, 2010.

SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Pressupostos teóricos. 2018

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GADIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. PADILHA, P.R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2003.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1997. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Anos Iniciais, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- 2ª edição. GDF, 2018. GARCIA, Walkíria Angélica Passos... [et al.]. *Baú do Professor*. Belo Horizonte: Fapi, 2003. PRIETO, Heloísa. *Quer ouvir uma história: Lendas e mitos no mundo da criança*. São Paulo: Angra, 1999. Col. Jovem Século XXI.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018- Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010- Universalização das bibliotecas

Sites:

<http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos2/Arquivo6.pdf>

<http://www.ensinandocomcarinho.com.br/>

LEI Nº9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: editora do Brasil, 1996. Parâmetro Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Brasília. MEC/SEF, 1999 a. ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e formação de professores**. Brasília: Governo Federal, 2000.

ANASTÁCIO, Liliane Rezende. **“Metodologias Ativas”**: uma expressão da moda ou uma demanda urgente? Lisboa, 10 de fevereiro de 2021. Disponível

em: <https://www.revistaponte.org/post/metodologias-ativas-uma-express%C3%A3o-da-moda-ou-uma-demanda-urgente> Acesso em: 07 de março de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, MEC, Salto para o futuro. **Reflexões sobre a educação no próximo milênio**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. SSED, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

SILVA, Jayson Magno da, **Tecnologias Na Educação Infantil**: caminhos e possibilidades <https://revistaedufatec.fatecfranca.edu.br/wp-content/uploads/2021/10/edufatec-n04v1a06.pdf> Acesso em 26-02-2023

VALENTE, José Armando. **O uso inteligente do computador na educação**. Pátio Ano 1, n.1, Artes Médicas, pp.19-21, 1997.

<https://tecnoblog.net> acesso: 28-02-2023

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica- Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. 2014

[orientacoes_pedagogicas.pdf \(educacao.df.gov.br\)](http://educacao.df.gov.br/orientacoes_pedagogicas.pdf)

Acesso em: 01/06/2024

APÊNDICES

APÊNDICE A – PLANO DE AÇÃO : BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO 2024

Professoras:

Betania Pereira de Jesus e

Monique Daiana Lima Felácio

Objetivo Geral - Possibilitar que os alunos tenham contato e passem a conviver com os livros e com a leitura de forma lúdica, dinâmica e prazerosa, auxiliando de forma efetiva o processo de aprendizagem dos estudantes.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES
Valorizar o trabalho com a literatura infantil na escola; Formar leitores; Decifrar linguagem visual, verbal e escrita crítica e consciente; Possibilitar a interação através da contação de história; Proporcionar um trabalho educacional e lúdico; Auxiliar a atuação do professor em sala de aula;	Realização de encontros semanais junto aos educadores, estudantes e monitores; Troca semanal dos livros; Atendimento aos educadores, monitores e equipe diretiva sempre que necessário	Trabalhar nos atendimentos semanais diversos gêneros textuais através, principalmente de contação de história e de atividades correlatas; Executar, assistir e estimular o desencadear de ações literárias inerentes aos Temas Transversais, fundamentadas nas orientações, leis e diretrizes educacionais nacionais e locais vigentes; Realização de empréstimo e trocas de livros para alunos e professores de maneira a fomentar projeto de corrida literária.	Professoras: Betania Pereira de Jesus, Monique Daiana Lima Felácio	Todo ano letivo	Através da observação e análise da participação e desempenho dos alunos.
Estimular nos estudantes, o hábito de leitura durante o	Caixa Literária-Caixa ao Tesouro;	Disponibilização de Caixa contendo literaturas diversas, para e de acordo com as			Todo ano letivo

transcorrer do horário escolar;		necessidades e especificidades de cada Ano-Turma, por meio de atividade pedagógica lúdica e interativa, envolvendo a escola como um todo			
Estimular nos estudantes, o hábito de leitura durante o transcorrer do Recreio escolar;	Cantinho da Leitura;	Cantinho da Leitura: Disponibilização de obras literárias diversas em local próprio e de acesso comum a todos envolvidos no processo educativo;			

APÊNDICE B - PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Responsáveis: Alline Torres Rezende,
Claudia Ferreira dos Santos

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES
Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes	Propiciar o desenvolvimento das aprendizagens por meio de diagnósticos e intervenções pontuais.	Estudo das metas a fim de planejar junto ao grupo: <ul style="list-style-type: none"> • <i>As avaliações diagnósticas;</i> • <i>Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes;</i> • <i>Intervenções necessárias junto a comunidade escolar.</i> 	Coordenação e Supervisão Pedagógica	Ao longo do ano letivo	Avaliação diagnóstica Teste da Psicogênese Atividades diversas desenvolvidas cada bimestre. Coordenações
Acompanhar, auxiliar e aplicar estratégias para os estudantes, de acordo com seu nível de aprendizagem	Diagnosticar e sugerir intervenções pontuais.	Atendimentos individualizados. Reagrupamento extraclasse e interclasse. Solicitar o acompanhamento familiar	Coordenação e Supervisão Pedagógica,	Bimestralmente	Coordenação setorizada, Teste da Psicogênese Atividades realizadas regularmente.
Fomentar momentos de estudo e formação continuada	Promover formação nas coordenações após levantamento das demandas de cada grupo.	Troca de experiências e formação continuada no espaço da coordenação pedagógica de acordo com as necessidades apontadas pelo grupo docente e percebidas pela coordenação/ equipe gestora.	Coordenação pedagógica, Supervisão Pedagógica, professores, direção, SEAA, Coordenadores intermediários, sala de recurso.	Mensalmente	Avaliações Sugestões e críticas

Promover o planejamento coletivo	Promover a frequência dos planejamentos quinzenais, separação de matrizes e contextualização das atividades selecionadas.	Planejamento coletivo semanal/quinzenal; Articulação dos meios de aplicação dos projetos da escola.	Coordenação e Supervisão pedagógica	Semanalmente	Acompanhamento das ações planejadas
Viabilizar a aplicação de avaliações de larga escala	Cumprir com os prazos dos programas de avaliação externas.	Orientação quanto à aplicação das Avaliações Diagnósticas e envio de dados referentes à mesma, na medida do possível.	Coordenador Pedagógico e professores	Primeiro e Segundo semestres	Acompanhamento da aplicação Envio dos dados
Refletir e discutir acerca do papel do coordenador pedagógico e suas funções		Participação das reuniões promovidas pela Coordenação Intermediária/ Equipe dos Anos Iniciais/ CRET.	Coordenadores Pedagógicos, Equipe diretiva e Representante da Gerência Regional	Ao longo do ano letivo	Avaliações e considerações necessárias.
Auxiliar a Equipe diretiva	Participar de reunião com equipe diretiva.	Organização e conferência do material a ser duplicado. Atendimento às famílias e aos estudantes. Organização e montagem de planilhas e documentos	Coordenação e Equipe diretiva Comunidade escolar	Sempre que necessário	Reuniões pontuais.

APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO EEAA

Quantitativo de estudantes: 277 Nº de turmas: 18 Etapas/modalidades: 2º Ciclo- Ensino Fundamental 9 anos

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga Silvia Meneses de Barros Psicóloga(o) Não

Eixo: Mapeamento Institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Analisar a dimensão pedagógica da instituição; Compreender o contexto escolar pelo ponto de vista social e cultural.	Realizar análise da escola em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras. Para conhecer a instituição, analisar o que pode estar promovendo o fracasso e/ou o sucesso no âmbito do espaço escolar.	*Reunião com a coordenação pedagógica, para tomar conhecimento dos projetos desenvolvidos. *Observação dos ambientes, dos momentos culturais, das salas de aula, dos servidores e das relações interpessoais.	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga EEAA, Envolvimento diretamente com a equipe gestora, com a secretaria e professores.	Ao longo do processo.

Eixo: Assessoria ao Trabalho Coletivo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Promover oficinas, vivências e momentos de formação com o grupo docente;</p> <p>Participar das coordenações, setorizadas e conselho de classe (como escuta)</p> <p>Participar de reuniões (ordinárias e extraordinárias), eventos;</p> <p>Promover momentos de formação continuada do professor.</p>	<p>Realizar concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), para assessorar a comunidade escolar com ações de caráter preventivo, visando à reflexão e a ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar.</p>	<p>*Promover oficinas com temas que serão escolhidos pelo grupo docente e/ou de acordo com a necessidade da comunidade escolar.</p> <p>*Divulgar as ações do EEAA, nas coordenações coletivas, nas setorizadas e nos conselhos de classe.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>EEAA, SOE, AEE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EQUIPE D IRETIVA</p>	<p>Através da reflexão e ressignificação de concepções e práticas</p>

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>*Apresentação do perfil das turmas;</p> <p>*Apresentação no início do ano letivo para a comunidade escolar, as atribuições das profissionais da Equipe de Apoio Escolar (EEAA, SOE e AEE).</p>	<p>*Auxiliar os professores, através da apresentação do perfil das turmas, a fazerem uma escolha consciente da sua turma;</p> <p>*Informar a comunidade escolar as ações/atribuições da Equipe de Apoio Escolar.</p>	<p>*Na semana pedagógica, antes da escolha de turma, apresentar o perfil das turmas (características dos alunos ANEE's e TFE's de cada turma);</p> <p>*Apresentação contendo as atribuições de cada serviço.</p>	<p>*No dia da escolha de turma;</p> <p>*1º Bimestre.</p>	<p>*EEAA, SOE e AEE;</p> <p>*EEAA, SOE e</p>	<p>*Através da reflexão, participação e conscientização;</p> <p>*Participação da comunidade escolar.</p>

Eixo: Acompanhamento do Processo Ensino/Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino;</p> <p>Análise e compreensão das relações que se estabelecem no espaço escolar do ensino e da aprendizagem;</p> <p>Promoção de discussões, capazes de oxigenar e movimentar as práticas de ensino.</p>	<p>Acompanhar o processo de ensino aprendizagem, refletir acerca da forma pela qual se dá a aplicação de técnicas e métodos pedagógicos ao longo do ano letivo.</p> <p>Acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido junto aos alunos com dificuldades nas aprendizagens, ANEE's e TFE's</p>	<p>Agendar com o(a) professor(a) momentos de observação em sala de aula;</p> <p>Oportunizar momentos para discussões acerca das práticas de ensino;</p> <p>Intervir às situações de queixas escolares (PAIQUE);</p> <p>Criar momentos para orientar e executar oficinas com a comunidade escolar;</p> <p>Proporcionar momentos de acolhimento aos Alunos.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>EEAA, SOE, AEE, Família, Comunidade Escolar, Coordenação Pedagógica</p>	<p>Ao final de cada bimestre a Equipe de Apoio (EEA, SOE e AEE) deverá se reunir para rever ações e efetivar os ajustes necessários.</p>

Eixo: Avaliação/Reavaliação Pedagógica e Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p style="text-align: center;">PAIQUE</p> <ul style="list-style-type: none"> -Alunos com diagnóstico/laudo médico (TDAH, DI, DF, TGD...), sem relatório da EEAA; - Alunos da sala de recursos sem relatório; - Alunos da sala de recursos, com relatório antigo. - Alunos que mudarão de segmento (5º para 6º ano) 	<p style="text-align: center;">Realizar avaliação/reavaliação pedagógica e psicológica e Estudos de Caso de alunos encaminhados</p>	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista com o professor; Análise das produções do aluno; Análise do histórico; Observação do aluno; Encontro com a família; Encontro com o aluno; Elaboração do relatório de Avaliação e Intervenção Educacional; Devolutiva com o professor; Devolutiva com a família. 	<p style="text-align: center;">Fevereiro a Dezembro</p>	<p style="text-align: center;">EEAA, AEE, SOE, Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica</p>	<p style="text-align: center;">Processual</p>

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)</p>	<p>Defender os direitos dos alunos com deficiência ou com necessidades educacionais especiais, assegurar a consolidação da educação inclusiva, combater a discriminação e a intolerância e promover o respeito à diversidade.</p>	<p>Atividade com todos os segmentos da comunidade escolar.</p> <p>Estudantes: <i>Contaço</i> de História: Inclusão no coração, a fábula do grilinho e do vaga-lume Pais dos estudantes ANEE's: Acolhimento com café da manhã e Dinâmicas.</p>	<p>04/03 a 08/03/2024</p>	<p>EEAA, SOE, AEE, Família, Comunidade Escolar, Coordenação Pedagógica</p>	<p>Através da reflexão, participação e conscientização de toda a comunidade escolar</p>

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
		<p>Professores: Roda de conversa sobre a inclusão</p> <p>Monitores e Educadores Sociais: Acolhida com café e dinâmica:</p> <p>Roda de conversa sobre a inclusão e Documentos norteadores da atuação de monitores e ESV's</p> <p>Confecção do mural com as atividades dos estudantes realizadas na semana</p>	<p>04/03 a 08/03/2024</p>	<p>EEAA, AEE, SOE, Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica</p>	<p>Através da reflexão, participação e conscientização de toda a comunidade escolar</p>

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005)</p>	<p>Conscientizar sobre a importância da inclusão e os direitos das pessoas com deficiência (PCDs) nos mais diversos setores da sociedade.</p>	<p>Atividades com todos os segmentos da comunidade escolar. Exposição dos trabalhos dos estudantes e oficinas.</p>	<p>21/09/2024</p>	<p>EEAA, AEE, SOE, Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica</p>	<p>Através da reflexão, participação e conscientização de toda a comunidade escolar</p>
<p>Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)</p> <p>PROGRAMA SUPERAÇÃO</p>	<p>Promover discussão e reflexão sobre os processos de medicalização e patologização da educação e da sociedade.</p>	<p>Oportunizar momentos para discussões acerca da Medicalização da Educação e da Sociedade.</p>	<p>11/11/2024</p>		

APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO : Professora da Sala de Recursos: Mirtes da Silva Pereira Matrícula:21.0783-x

Turno(s) de Atendimento: **Matutino e Vespertino**

Objetivo geral:

Estabelecer o plano de ação de atendimento dos estudantes (público alvo da Educação Especial), devidamente matriculados nesta unidade de ensino – Escola Classe 13 – Taguatinga-DF e atendidos pela Sala de Recursos, bem como fornecer as orientações aos docentes de Salas de aulas regulares, equipe gestora e responsáveis, através de ações educacionais complementares e ou suplementares, de modo a oferecer condições de aprendizado que possibilitem o desenvolvimento para aprender, construir, crescer e conviver.

Justificativa:

A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os nossos alunos o direito de receber uma educação qualitativa, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos. Esperamos que os alunos, público alvo matriculados na escola possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos e demais espaços escolares possam ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presente em nossa escola (pátio, biblioteca, sala de recursos).

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES
<p>1- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializado de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;</p> <p>1.1-Apresentação no início do ano letivo para a comunidade escolar, as atribuições das profissionais da Equipe de Apoio Escolar (EEAA, SOE e AEE).</p>	<p>1-Esperamos que os alunos PNE matriculados na escola e no seu entorno possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos e demais espaços escolares possam ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presente em nossa escola (pátio, biblioteca, sala de recursos).</p>	<p>1 - Estabelecer contato com a família, para esclarecer e orientar sobre o atendimento no contra turno e demais orientações que se fizerem necessárias</p> <p>1-Estabelecer contato com o professor regente da turma inclusiva, objetivando a criação da adequação curricular, metas de ensino e ajustes de materiais e recursos</p> <p>2 – Orientar e elaborar em parceria com professor regente a</p>	<p>- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;</p>	<p>Professora da Sala de Recursos</p> <p>1.1-EEAA, AEE, SOE, Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica</p> <p>2-Professores regentes, coordenadores e professora do AEE</p> <p>3-Professora AEE e professor Regente</p> <p>4-Professor AEE</p> <p>5- Professor AEE e professor regente</p>	<p>1-março</p> <p>2-Fevereiro a Dezembro</p> <p>3- Março</p> <p>4- Março a Dezembro</p> <p>5- Março a Dezembro</p> <p>6-Março a Dezembro</p> <p>7-Março a Dezembro</p>	<p>A avaliação do estudante da educação especial deverá levar em consideração as especificidades e potencialidades de cada estudante, utilizando-se o Plano de Desenvolvimento Individual.</p> <p>Os registros serão feitos a partir de documentos oficiais, enviados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, pela internet, através do Coordenador da Regional de Ensino</p>

<p>2 - Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>3-Organizar ações de palestras e mostra de trabalhos dos alunos atendidos pelo AEE, na Semana Distrital da Conscientização da Educação inclusiva</p> <p>4 - Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, anos de escolaridade e modalidades de</p>	<p>2-Também se espera, poder construir junto com os professores de turma, que possuem alunos ANEE a elaboração de um PEI (Plano de Ensino Individual), para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento destes alunos, vendo seu crescimento individual, respeitando suas necessidades e diferenças.</p> <p>Conscientizar sobre a importância da inclusão e os direitos das pessoas com</p>	<p>necessidade da utilização de outras ferramentas para atender aos estudantes, tais como jogos e materiais adaptados de acordo com as especificidades de cada aluno.</p> <p>-Conversas e reuniões, com a família e professor regente sempre que necessário, para adequações e ajustes</p> <p>3 - Mapeamento dos dados das famílias, para registro sobre qual será o melhor atendimento possível;</p> <p>– Atualizar os dados dos alunos a partir de</p>		<p>6- Professor AEE e professor regente</p> <p>7- Professor AEE</p> <p>8-EEAA, AEE, SOE, Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica</p>	<p>8- setembro</p>	<p>de Taguatinga e pela equipe gestora da Escola Classe 13.</p> <p>A saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatório de atividades - Plano Interventivo Individual anual - Adequação curricular -Relatórios de avaliação semestral -Estudo de casos Regional, local e estudo de casos omissos <p>Através da reflexão, participação e conscientização de toda a comunidade escolar</p>
--	--	--	--	---	--------------------	--

<p>ensino; 5 – Construir recursos de acessibilidades educacionais.</p> <p>6 - Incentivar a participação dos estudantes com Necessidades Especiais, nos projetos</p> <p>7- Participar de reuniões e capacitações promovidas pela Secretaria de Estado de Educação, sempre que convocados</p> <p>8-Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005</p>	<p>deficiência (PCDs) nos mais diversos setores da sociedade.</p>	<p>questionário de anamnese e entrevistas com as famílias,</p> <p>-Promover palestras e oficinas para os pais e professores, monitores e Educadores Sociais voluntários</p> <p>4 - Orientação aos alunos e responsáveis sobre as mudanças de escola</p> <p>5 - Elaboração de atividades adaptadas com os professores de salas de aulas regulares, considerando as</p>				
---	---	---	--	--	--	--

		Habilidades e necessidades individuais dos estudantes; - Elaboração de atividades próprias de Sala de Recursos para os alunos de acordo com suas necessidades				
		- Trabalhar em colaboração com o professor regente para planejamento dos recursos de acessibilidade dos estudantes com base no planejamento de aula .				
		6- Atuar na escola como, m ultiplicador do conhecimento a cerca de metodologias de ensino da Educação Especial, tecnologias assistivas				

		<p>e comunicação alternativa; -Zelar pela aprendizagem dos estudantes públicos da educação especial; - Registrar todas as adaptações realizadas para o estudante</p> <p>8- Promover discussão e reflexão sobre os processos de medicalização e patologização da educação e da sociedade</p>				
--	--	---	--	--	--	--

APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: TAGUATINGA

Unidade escolar: EC 13 DE TAGUATINGA

ANO: 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: FLORENTINA LEITE DE JESUS DA SILVA

Matrícula: 243.716-3

Turno: DIURNO

METAS

1. Promover o Desenvolvimento Acadêmico: Implementação de estratégias de ensino eficazes com identificação e apoio a alunos que estejam enfrentando dificuldades acadêmicas e colaboração com os professores para desenvolver planos de ensino diferenciados.
2. Apoiar o Desenvolvimento Socioemocional do estudante: Promover habilidades de resolução de problemas, comunicação eficaz, empatia e trabalho em equipe entre os alunos através da realização de atividades de desenvolvimento socioemocional com as turmas, em sala de aula e apoio individualizado para alunos que estejam enfrentando desafios emocionais ou comportamentais.
3. Promover um Ambiente Escolar Seguro e Inclusivo: Implementação de programas anti-bullying; promoção da aceitação da diversidade e a criação de um ambiente onde todos os alunos se sintam seguros, respeitados e valorizados.
4. Fornecer Apoio Individualizado ao estudante: Oferecer apoio individualizado aos alunos que estejam enfrentando dificuldades acadêmicas, emocionais ou sociais, com realização de sessões de aconselhamento individual, a criação de planos de intervenção para alunos com necessidades especiais em articulação com a EEAA e Sala de Recursos.
5. Promover o bem-estar emocional dos professores: Colaborar na implementação de programas de apoio psicossocial e utocuidado para os professores; treinamentos em técnicas de gerenciamento de estresse e resiliência.
6. Estabelecer práticas de comunicação aberta e apoio entre os professores, monitores educadores sociais voluntários, gestão e demais equipes da escola.
7. Desenvolver habilidades pedagógicas: Fomentar workshops e sessões de capacitação em metodologias de ensino inovadoras e eficazes; Facilitar o compartilhamento de melhores práticas entre os professores por meio de grupos de estudo, colaboração em equipe e comunidades de aprendizagem profissional.

8. Fomentar a inclusão e diversidade: Oferecer workshops sobre práticas inclusivas de ensino e sensibilidade cultural; Apoiar a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem a diversidade e promovam a equidade educacional; Fomentar o trabalho em equipe e a colaboração: Facilitar oportunidades regulares para reuniões e colaboração entre os professores e outros membros da equipe educacional; Promover uma cultura de compartilhamento de recursos, ideias e suporte entre os professores.
9. Facilitar a Integração Escola-Família-Comunidade: Fortalecer a parceria entre a escola, as famílias e a comunidade local, incentivando a participação nos eventos educacionais para os pais, Conscientizando sobre envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos e colaborando com organizações comunitárias para oferecer recursos adicionais aos alunos (com encaminhamento de estudantes para atividades extra escolares).

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Análise comparativa das taxas de retenção escolar; Levantamento do quantitativo de estudantes encaminhados para atividades extracurriculares; Observação da melhoria no desempenho acadêmico e redução nas taxas de infrequência e evasão escolar; Questionários de satisfação dos alunos / satisfação do professor; Avaliação dos pais;

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
------------------	------------------	--------------	--	--	--------------------------------	-------------------

Implantação da Orientação Educacional	Levar ao conhecimento de toda a comunidade escolar a função e papel do Orientador Educacional no ambiente escolar.	Organização do ambiente físico da sala do OE; Confecção e organização dos instrumentos de registros e documentação do OE; Coletiva de apresentação do trabalho da Orientação Educacional	Educação para a cidadania em e Para os Direitos Humanos	PEI OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria PDE 5.12 – Garantir o pleno funcionamento do SOE, em todas as unidades escolares, progressivamente, em até 5 anos da vigência deste Plano.	Orientação Educacional	1º bimestre
Ética e Cidadania	Desenvolver nos alunos valores éticos, responsabilidades social e consciência cidadã	Roda de conversas Apresentação de vídeo e realização de entrevistas entre alunos dos quintos anos	Educação para diversidade; Educação para a Cidadania Educação em/para os direitos Humanos Educação para Sustentabilidade	PEI OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho	Orientação Educacional	Mês de Maio

Inclusão	Promover o respeito à diversidade e a valorização das diferenças.	Contação de Histórias; apresentação de vídeo; Confecção de mural coletivo;	Educação para a diversidade	PEI OE11: Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão	Equipe de apoio (OE/EEAA/AEE)	Mês de Março
Cidadania	promover a autoconsciência dentro do espaço escolar, a consciência cidadã, os direitos e deveres dos alunos e cidadãos, assim como a participação ativa na sociedade.	Rodas de conversa; apresentação de vídeo. Construção coletiva do regimento da sala	Educação para Sustentabilidade	PEI OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho	Orientação Educacional	1º semestre
Sexualidades	Trabalhar a autoestima, conhecimento, respeito e cuidado consigo e com o outro	Vídeos, rodas de conversa e realização de palestras com especialistas a fim de desconstruir a cultura de violência em desfavor do gênero feminino.	educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.		Orientação Educacional e coordenação Pedagógica	1º e 2º semestres

Psicomotricidade/ Ludicidade	Elevar a qualidade do ensino ofertado aplicando o desenvolvimento psicomotor dos estudantes.	Sugestões de atividades lúdicas, brinquedos e jogos de psicomotricidade para as	.	OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos	Orientação Educacional	Durante todo o período escolar
---------------------------------	--	---	---	--	------------------------	--------------------------------

		crianças		Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho		
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação	Vídeos, coletivas, palestras e folder com mensagens Motivacionais para os Docentes, discentes e comunidade escolar	educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.	Meta 2.14 PDE	Orientação Educacional em articulação com professores, coordenação e demais agentes escolares.	Todo o período escolar

Transição Escolar	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação	Acompanhamento, rodas de conversas, planejamento de rotinas e hábitos de estudo; palestras; visita à escola sequencial; Orientação aos pais sobre a transição escolar (para os primeiros e quintos anos;	educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.	Meta 2.14 PDE	Orientação Educacional; Equipe gestora, coordenação e professores	2º semestre
Cultura de Paz	Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico,	Vídeos e mensagens motivacionais e de acolhimento nas coletivas; Escuta ativa aos professores e estudantes; Conscientização	educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em	Meta 2.14 PDE	Orientação Educacional.	Durante todo o período letivo.
	buscando melhorar a qualidade da educação	sobre violência e não violência para toda a comunidade escolar	direitos humanos.			

<p>Articulação com a rede de apoio; cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade</p>	<p>Orientar, acompanhar e encaminhar estudantes e famílias de estudantes faltosos;</p>	<p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 2.18 PDE</p>	<p>Orientação Educacional em articulação com Conselho Tutelar</p>	<p>Durante todo o período escolar</p>
---	---	--	---	----------------------	---	---------------------------------------

Integração família/escola Mediação de Conflitos	Fomentar a integração família escolar e melhorar as relações sociais, levando a família a perceber a importância do acompanhamento escolar.	Atendimento aos pais por agendamento ou de forma coletiva, nas reuniões de pais para Orientações sobre responsabilidades da família sobre a vida escolar dos estudantes; frequência escolar;	educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.		Orientação Educacional, gestão e coordenação Pedagógica	Todo o período escolar
--	---	--	---	--	---	------------------------

		encaminhamentos externos				
--	--	--------------------------	--	--	--	--

<p>Autoestima Inclusão de diversidades Psicomotricidade/ Ludicidade Cultura de Paz</p>	<p>Incentivar o pensamento crítico do aluno e elevar o protagonismo estudantil</p>	<p>- Levantamento junto aos professores e estudantes sobre a hora do recreio com questionamento e reflexão sobre sua importância e benefícios, contrastando com nossa realidade vivenciada (problemas enfrentados no recreio como violência, brigas, bullying, quedas, entre outros); Reflexão através de diálogo junto aos estudantes com levantamento de possibilidades para brincadeiras e</p>	<p>educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.</p>		<p>Professores e estudantes</p>	<p>1º semestre</p>
--	--	---	--	--	-------------------------------------	--------------------

APÊNDICE F - FESTA JUNINA

Objetivo Geral

Propiciar o contato dos estudantes com a cultura do povo brasileiro, por meio das tradições, costumes, comidas, danças, brincadeiras que fazem parte da vivência do homem do campo.

Objetivos Específicos:

Conhecer as características das festas juninas;

Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;

Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seu aspecto cultural;

Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo

Justificativa:

A festa junina desta instituição de ensino constitui uma grande atividade cultural e pedagógica, na qual os funcionários se organizam, com antecedência, preparando aulas, estratégias de alfabetização (reagrupamento, psicogênese) e materiais relacionados ao tema.

Dentre outros motivos a serem aqui explanados, deve-se ressaltar que no dia da realização da festa, os estudantes apresentam números especiais (danças, murais etc.) relacionados aos estudos feitos em sala de aula. Há ainda, a participação da comunidade escolar no evento, incentivando e prestigiando as apresentações, trajando roupas típicas, participando da festa e, em contrapartida, conhecendo as diversidades do regionalismo brasileiro, as comidas típicas, danças.

Salientamos, ainda, que, no dia do evento, os funcionários desta instituição de ensino trabalham, como muita diligência organizando, apresentando e atendendo o alunado e a comunidade em geral. Vale ressaltar, que o lucro obtido na realização do evento será dividido em duas partes de igual valor, sendo uma para o custeio das festividades da Semana da Criança e a outra parte para realizar reparos necessários no ambiente escolar. Dessa forma, frisamos a importância desse evento para a comunidade, pois ela integra, socializa e promove momentos lúdicos e descontração à nossa

comunidade escolar, bem como contribui para aprendizagem dos nossos estudantes de uma forma diferenciada da sala de aula.

Metodologia: Além de trabalhar os aspectos que envolvem a temática da Festa Junina em sala de aula, promovemos outras atividades para que possamos oferecer um evento com várias opções para a comunidade.

Um mês antes promovemos uma gincana entre as turmas e outra entre os funcionários para arrecadação de alimentos que serão utilizados no evento. Há também uma competição entre os estudantes da escola para serem eleitos rei e rainha da pipoca. Os ganhadores dessas arrecadações recebem um prêmio que ainda será estipulado.

Período de Realização: Maio e junho

Avaliação: A avaliação do evento é feita por meio de reuniões nas coordenações coletivas, avaliação institucional, questionário.

APÊNDICE G- FESTA DA FAMÍLIA

Objetivo Geral

Estreitar os laços com os componentes da comunidade escolar, resgatando valores e retomando brincadeiras de infância.

Objetivos Específicos

Trabalhar valores com os estudantes em sala de aula;

Planejar apresentações envolvendo os temas;

Propiciar brincadeiras que não utilize recursos digitais;

Confeccionar murais com as atividades produzidas pelos estudantes.

Justificativa: Tendo em vista que estamos em um mundo globalizado e digitalizado é comum observarmos que a maioria das famílias já não brinca mais com brinquedos físicos, ou até mesmo com brinquedos simples como bola ou boneca. Pensando nisso, resolvemos propiciar um momento onde pais, filhos, amigos e demais familiares pudessem desfrutar de brincadeiras simples, mas que aproximam as pessoas. Jogos como dama, dominó, pega varetas, bola ao cesto, pintura, confecção de brinquedos com sucata, fazem parte desse momento. Além disso vimos nesta oportunidade, uma rica chance de trazer a família para a escola de maneira lúdica e prazerosa. Em 2024, o grupo reuniu-se para apreciação e avaliação dos projetos desenvolvidos pela escola e chegou à conclusão que seria interessante unir a proposta de um projeto já existente na escola (Show de Talentos) ao projeto Dia da Família, modificando seu formato, que antes tinha cunho competitivo, para apresentações culturais com a participação ou não dos familiares dos estudantes.

Metodologia: Durante os meses de março e abril as turmas trabalham valores como verdade, respeito, amor, solidariedade, paz, união, ação correta, gentileza, não à violência, amizade, bullying e respeito às diferenças. Os professores realizam atividades de apresentações durante a realização do evento. Com a inclusão da proposta do antigo *Show de Talentos*, agora o *Dia da Família* também promove apresentações culturais com a participação dos familiares dos estudantes, que passam por período de

inscrição e análise das músicas e apresentações, assim como a entrega de certificado de participação para todos os participantes, afim de fomentar nos presentes o descobrimento de talentos artísticos (canto, dança, expressões artísticas visuais etc)

Período de Realização: Junho, Julho e Agosto

Avaliação: A avaliação se dará por meio de questionários, reuniões na coordenação coletiva e avaliação institucional.

APÊNDICE H- FEIRA CULTURAL

Objetivo Geral

Expor as atividades realizadas durante o ano letivo que apresentam um pouco das habilidades e competências trabalhadas durante o período.

Objetivos Específicos

Apresentar para toda comunidade escolar trabalhos realizados durante o ano letivo;

Demonstrar, por meio de apresentações, os temas abordados;

Integrar família e escola.

Justificativa: Durante todo o ano letivo produzimos atividades em sala de aula, sejam elas artísticas ou não, que demonstram as aprendizagens adquiridas durante o ano e que não chegam ao conhecimento das famílias. Com isso, pensamos nesse momento que, além de mostrar uma coletânea de trabalhos das mais diversas áreas do conhecimento, busca promover um momento de interação entre família e escola.

Metodologia: Durante todo o ano letivo as crianças produzem atividades e aquelas que os professores entendem por mais interessantes, são arquivadas para a exposição. A feira acontece, geralmente, durante uma manhã de sábado e é aberta com apresentações das crianças. Logo após, abrimos as salas para visita da comunidade, onde as turmas são agrupadas por anos tendo um espaço reservado para as atividades da Educação Integral e SEAA.

Período de Realização: Fevereiro a Novembro

Avaliação: A avaliação é realizada por meio de relatos dos pais, nas coordenações coletivas e Avaliação Institucional.

APÊNDICE I - PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA/DF

Justificativa:

No início do ano de 2024, seguindo orientação da Regional de Ensino, a sala antes utilizada para uso da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (pedagoga, psicóloga e orientadora educacional) foi desocupada e preparada para receber duas novas turmas no ano corrente. Sendo assim, os profissionais tiveram que ser acolhidos em outro espaço. O laboratório de informática da EC 13 contava com máquinas obsoletas e desatualizadas sem condições de receberem atualizações para uso por parte dos estudantes, além de não proporcionar o uso de todos os estudantes de uma mesma turma por quantitativo abaixo de necessário. Esta instituição de ensino compreende e afirma a importância do acesso às tecnologias no ambiente por meio de um laboratório de informática que se justifica por trazer uma nova perspectiva para escola, inserindo os recursos tecnológicos através do uso do computador, o qual promove o desenvolvimento de inúmeras habilidades que irão favorecer os processos de ensino e de aprendizagem.

A informática na Educação definida por Valente como “(...) integração do computador no processo de ensino dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de ensino” (1997) atualmente é uma realidade no ambiente escolar.

A EC 13 busca formas de oferecer novamente aos estudantes esta ferramenta de aprendizagem, com qualidade (espaço adequado, máquinas novas e em quantidade suficiente) por compreender que o laboratório de informática abre um leque de possibilidades didático pedagógicas para escola, proporcionando um ambiente facilitador e instigante, e motivando a reflexão crítica, a busca por conhecimento e a aprendizagem sucessiva e independente dos estudantes, contribuindo para formação adequada dos estudantes e auxiliando professores, aliando a educação aos recursos tecnológicos, especialmente a Internet e as novas tendências digitais.

APÊNDICE J – Projeto #EUEOMUNDO – Construindo Responsabilidade e Cidadania

As ações pedagógicas da escola estão relacionadas a temáticas previstas nos eixos transversais contempladas no Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade). Dentro das fragilidades que detectamos após várias avaliações priorizamos o tema Responsabilidade e Cidadania, por estar previsto no Currículo e ser uma das competências elencadas como essenciais na BNCC. Ressaltamos que é uma elaboração coletiva e que está em constante avaliação por aqueles que dele fazem parte.

Tema: Responsabilidade e Cidadania

Título: #eueomundo – Construindo responsabilidade e cidadania

Disciplinas Envolvidas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História e Ensino Religioso

Justificativa: No mundo atual, se faz necessário que a Educação perceba o estudante de forma integral. Dessa forma, alinhados à proposta da BNCC, propomos apresentar para nossos estudantes uma formação que se preocupe com sua formação acadêmica (construção de conhecimentos), mas que também se preocupe com sua formação em outras dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural), com vistas a sua posição no mundo. Com isso, abordaremos o tema responsabilidade e

cidadania, tendo em vista a formação de sujeitos transformadores de realidades, vislumbrando uma sociedade mais justa.

Objetivo Geral: Formar sujeitos responsáveis, autônomos e conscientes de sua importância como agentes transformadores para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva, justa e sustentável

Objetivos Específicos:

Posicionar-se em relação a direitos e responsabilidades;

Observar além de seus interesses individuais nas tomadas de decisões, considerando o benefício para coletividade;

Compreender o impacto que suas decisões têm no ambiente em que vivem;

Refletir sobre situações concretas que impactam no outro, buscando formas de aprimoramento.

Vivenciar e identificar valores importantes para si e para o outro.

Reconhecer e ponderar valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões.

Sentir interesse por lidar com desafios do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções.

Tempo Destinado: Ano letivo de 2024.

Público Alvo: Toda comunidade escolar da EC13 de Taguatinga

Etapas do Desenvolvimento:

	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Temática	Responsabilidade comigo (autocuidado)	Responsabilidade para com o outro	Responsabilidade com o meio ambiente	Responsabilidade com o patrimônio, objetos e ações
Conteúdos	Higiene; Alimentação; Lazer (saúde física, mental e brincadeiras); Educação (momentos destinados ao estudo, realização das atividades)	Responsabilidade/respeito no relacionamento com o outro; Responsabilidade e prontidão para com o outro (solidariedade); Responsabilidade com a saúde e bem estar das pessoas que vivem próximo, onde eu moro	Responsabilidade com as ações do homem no meio ambiente; Cuidados com o ambiente; Diferenças dos ambientes (casa, escola, bairro, cidade etc).	Responsabilidade com pertences pessoais; Responsabilidade com o não desperdício e descuido dos patrimônios e objetos públicos Responsabilidade com o que é público (de todos).

APÊNDICE K - PROJETO GINÁSTICA NAS QUADRAS

1. **Responsável: Professor** LAURO CESAR PEREIRA DA SILVA

Disciplinas Envolvidas: Educação Física

O Programa Ginástica nas Quadras, por intermédio de um atendimento sistematizado, oferece vivências corporais de ginástica para a comunidade. O Programa tem como objetivo consolidar a melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e os vínculos de cooperação social, por meio de atividades de integração entre a escola pública e a comunidade.

Objetivo Geral: Promoção e prevenção de doenças associadas ao sedentarismo por meio da prática de atividade física

Objetivos Específicos:

Incentivar a prática de atividade física

Estimular a socialização entre pessoas da comunidade

Propiciar bem estar e qualidade de vida

Tempo Destinado: Ano letivo de 2024

Público Alvo: Estudantes e comunidade escolar a partir de 15 anos

ANEXOS – FOTOS

Pátio central



Pátio central



Pátio coberto- futuro refeitório



Espaço utilizado para reforço escolar



*Construção das salas
modulares*



Redário



Quadra Poliesportiva coberta



Espaço de convivência- Ping-pong e Casinha



Parquinho coberto



*Parceria com a Polícia Militar-
PROERD 5º anos*



Programa Ginástica na quadra



Contação de história no pátio coberto



APEC- Atividade pedagógica extra-classe - Circo



Muro externo EC 13

